

AJ01641-L

as TRIBUNA

REVISTA JORNAL DOS SANTOS
BIBLIOTECA

ESPECIAL

VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

SUPLEMENTO ESPECIAL

TERÇA-FEIRA - 30/09/2008

LEONEL ALBUQUERQUE



Exoportos 2008

Caminhos abertos para o desenvolvimento

O Espírito Santo atravessa um momento excepcional na sua economia, alavancado por sua logística, transporte e comércio exterior

Expoportos é palco de negócios

Evento capixaba de logística, transporte e comércio exterior atrai olhares de outros Estados e do exterior

A. C. NASCIMENTO



Anualmente, a feira reúne empresas interessadas em realizar negócios e fortalecer parcerias

EXPOPORTOS
2008

SERVIÇO

- **Evento:** Expoportos 2008 - Feira de Logística, Transporte e Comércio Exterior
- **Data:** de 30 de setembro a 2 de outubro
- **Horário:** das 16 às 22 horas
- **Local:** Pavilhão de Exposições de Carapina
- **Inscrições:** www.credencialonline.com.br/expoportos ou no local do evento.
- **Valor:** Gratuito (evento fechado para o segmento)

A Expoportos, a mais tradicional feira de logística, transporte e comércio exterior do Espírito Santo, chega à sua 5ª edição. Com uma profissionalização ainda maior, o evento já atrai a atenção de investidores e empresários de outras regiões do Brasil e do exterior. A temática "Espírito Santo cada vez mais competitivo" antecipa o caráter dos debates que serão realizados. A feira, que inicia hoje, dia 30 de setembro, vai até quinta-feira, 2 de outubro, das 16 às 22 horas, no Pavilhão de Exposições de Carapina, na Serra.

Segundo a Rota Eventos, empresa que organiza a Expoportos, a estimativa é de que mais de 4 mil pessoas visitem a feira, que tem uma área física 20% maior do que a da última edição, atingindo 1.590 m² apenas com o espaço para exposição. Foram vendidas 100% das áreas e o evento conta com mais de 80 expositores.

Consagrada como um palco para amplos debates, a Expoportos também reunirá uma série de palestras, divididas em dois fóruns: o Fórum de Logística e o III Fórum de Debates em Relações Comerciais Internacionais. Esse último, realizado pelo segundo ano consecutivo durante a feira, é resultado

CYNTHIA ROCHA



José Olavo Medici, diretor da Rota Eventos

de uma parceria da Rota Eventos com o Instituto de Excelência em Relações Comerciais e Internacionais (Inceri).

No estande da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) haverá palestras, com o presidente da companhia, Ângelo Baptista, abrindo a apresentação; Jovita Vieira Damasceno, gerente de navegação da Poseidon Marítima, com o tema "Agentes marítimos e suas funções"; e o presidente da Fames Comercial Importadora e Exportadora e vice-presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado do Espírito Santo (Sindiex), Marcílio Machado, falando sobre o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap).

Para o diretor da Rota Eventos, José Olavo Medici, o objetivo principal da Expoportos é colocar o Espírito Santo diante dos olhos de investidores nacionais e internacionais. "Queremos apresentar a estrutura de logística, transporte e comércio exterior capixaba para o Brasil e o mundo, além de aproveitar o evento para fomentar ações para o setor no Estado", afirma.

A Expoportos é uma realização da Codesa e da Federação das Empresas de Transportes do Espírito Santo (Fetransportes), com o patrocínio da Vale, da Transpetro e do Governo do Estado do Espírito Santo.

PROGRAMAÇÃO DA EXPOPORTOS 2008

30/09 - TERÇA-FEIRA

- 15h30
 - Abertura oficial
- ➔ **FÓRUM DE LOGÍSTICA**
- 16h às 17h
 - **PALESTRA:** Nova Lei de Regulação dos Terminais Portuários Privados
 - **Palestrante:** José Di Bella - Secretário Adjunto da Secretaria Especial de Portos
- 17h15 às 18h15
 - **PALESTRA:** Horizontes e perspectivas do Porto de Vitória
 - **Palestrante:** Ângelo Baptista - Presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa)

01/10 - QUARTA-FEIRA

- 14 às 18 horas
 - Rodada de Negócios
- ➔ **III FÓRUM DE DEBATES EM RELAÇÕES COMERCIAIS INTERNACIONAIS**
- 15h30 às 15h45
 - Abertura
- 15h45 às 17h
 - **PALESTRA I:** A Política de Comércio Exterior do MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 - **Palestrantes:** José Manoel Cortiñas Lopes - Coordenador Geral de Logística e Promoção das Exportações - MDIC/SECEX/DEPLA
 - **PALESTRA II:** Política Nacional de Controle Aduaneiro: Combate a Fraude, Pirataria, Contrabando e Descaminho
 - **Palestrantes:** Mauro de Brito - Coordenação Especial de Vigilância e Repressão da Secretaria da Receita Federal do Brasil/Aduana; André Barcellos - Secretário Executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirata-

ria e Delitos Contra a Propriedade Intelectual; João Luiz Fregonazzi - Auditor Fiscal da Receita Federal e ex-inspetor da Alfândega do Porto de Vitória

- 17 às 17h15
 - Intervalo
- 17h15 às 19h30
 - **PALESTRA III:** Planejamento de importação e exportação - necessidade de licenciamento prévio, sistemas de cotas, política anti-duping e valoração aduaneira
 - **Palestrantes:** Departamento de Comércio Exterior - Decex/ MDIC e José Henrique Mauri - Inspetor da Alfândega do Porto de Vitória; Gilberto Álvares - Presidente do Inceri (Mediador)
 - **PALESTRA IV:** Estratégia Nacional de Simplificação do Comércio Exterior
 - **Palestrantes:** Paulo Lacerda - Assessor do Projeto Ambiente Jurídico Brasil (ABDI) e César Augusto Barbiero - Superintendente da Receita Federal da 7ª Região RJ/ES

- **PALESTRA V:** Projeto Internacionalização das MPE's Capixabas - Fomento às Exportações
- **Palestrante:** Rafael Amaral e Silva Nader - Coordenador do Projeto - Sebrae-ES

02/10 - QUINTA-FEIRA

- 15 às 15h45
 - **PALESTRA:** Desenvolvimento Tecnológico nos Portos Brasileiros: O Desafio para competitividade
- 16 às 16h45
 - **PALESTRA:** Os terminais da Transpetro no Espírito Santo e o Projeto Barra do Riacho
 - **Palestrante:** Ronaldo Romeu Costa - Gerente dos Terminais Aquaviários do Espírito Santo
- 18 às 18h45
 - **PALESTRA:** Espírito Santo: Potencialidades e Oportunidades
 - **Palestrante:** Martha Ferreira - Economista e Consultora de Negócios e Logística.

Americanos e chineses vêm em busca de negócios

Uma missão internacional com empresários do Porto de Jacksonville, localizado na Flórida, Estados Unidos, confirmou visita à Expoportos. O grupo ficará em Vitória nos dias 2 e 3 de outubro e se reunirá com empresários dos setores de rochas, café e celulose para ouvir suas necessidades. Dependendo do volume de negócios e interesses, a missão irá propor uma linha marítima, saindo de Vitória até Jacksonville.

Participarão da missão o gerente da América Latina para o Porto de Jacksonville, Joshua Rodrgigs; o diretor de Desenvolvimento e Marketing para contêineres para o Porto de Jacksonville, Raul Alfonso; e o presidente da ICS Logistics - estivadores e logística no Porto de Jacksonville, Terry Brown. A Expoportos será visitada ainda por empresários da China, trazidos pela empresa Interoceânica.

Destques dos expositores

Grandes empresas em âmbito regional e nacional participam da Expoportos. A lista de expositores contempla, entre outras, a Transpetro, a Vale, a Brazshipping, a Interoceânica, a Interport, a Multilift, a Oiltanking, a Prysmian e a Poseidon. Segundo o vice-presidente da Interoceânica, Fabiano Rodrigues, a Expoportos coloca à disposição várias oportunidades de prospecção de negócios, por meio de empresas líderes nos seus ramos de atuação. A Interoceânica participa com toda a sua equipe, aproveitando para estreitar o relacionamento com clientes e fornecedores.

A Brazshipping, uma das mais ativas agências marítimas do Brasil, expõe pela quinta vez na feira. A empresa escolheu o evento para lançar oficialmente a sua nova marca e identidade visual corporativa, adotando o nome LBH Brasil. Já a MSC participa com a Sunlog Logística - empresa responsável pelo seu planejamento logístico. "É um evento forte, que reúne toda a cadeia logística. Queremos apresentar a Sunlog para os parceiros da região e consolidá-la como marca", afirma o gerente de Marketing da MSC, Thiago Lopes.

Expediente

CADERNO EXPOPORTOS 2008

Produção
Contatus Comunicação
3089-4100
Edição
Rita Diascanio
Textos
Dinah Lopes, Jackeline Gama, Larissa Bazílio e Tatiana Arruda
Revisão de textos
Cristiane Bloise

Consultoria técnica
Martha Ferreira, economista e consultora de logística
Editoração eletrônica
Andressa Rodrigues Machado
Tratamento de imagem
Luiz Carlos de Azevedo e Renan França Martinelli

Recordes no comércio exterior

Estado fortalece sua posição como uma das principais portas de entrada e saída de produtos no Brasil

As exportações capixabas vêm batendo recordes a cada ano. Somente no primeiro semestre de 2008, elas somaram US\$ 4,1 bilhões. O minério de ferro está no topo da lista de produtos exportados, movimentando US\$ 1,3 bilhão de janeiro a maio deste ano. Em segundo lugar, estão outros produtos semimanufaturados, como o ferro e o aço, seguidos da celulose, granitos beneficiados e café em grãos.

Dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio e da Secex mostram que, do total de US\$ 6,36 bilhões exportados pelo Estado entre janeiro e agosto de 2008, 43,17% foram de minério de ferro aglo-

merado e seus concentrados e 20,5% de produtos semimanufaturados. A concentração das exportações fica entre as quatro grandes companhias: ArcelorMittal Tubarão, Samarco Mineração, Vale e Aracruz Celulose. Juntas, elas respondem por 72,82% das exportações capixabas.

Mais de três quartos da pauta capixaba estão concentrados nos quatro principais produtos exportados, considerados de baixo valor agregado. Na avaliação da doutora em Economia e professora da Fucepe, Arilda Teixeira, o ideal é que o Espírito Santo passe a exportar mais produtos de maior valor agregado (beneficiados), que geram mais divisas, emprego e renda. "Enquanto não

se produzir e conseguir exportar produtos de maior valor agregado, a economia capixaba ficará refém das oscilações do mercado externo".

O complexo portuário do Estado é o maior da América Latina, sendo formado pelos portos de Regência, Barra do Riacho, Tubarão, Praia Mole, Vitória e Ubu. Exceto o Porto de Vitória, os demais são da iniciativa privada, pertencendo, respectivamente, à Petrobras, Aracruz Celulose, Vale, ArcelorMittal e Samarco.

O principal mercado consumidor dos produtos capixabas são os Estados Unidos, que receberam 21,62% das nossas exportações, em 2007. Em seguida, vêm a China (7,28%), Holanda (5,90%), Itália (5,78%) e Coreia (5,14%).

O transporte marítimo é o principal modal utilizado para as exportações capixabas



Empresas de destaque

Várias empresas capixabas se destacam nas atividades exportadoras no País devido ao arrojado investimento em estrutura e serviços de logística. O Grupo Coimex é uma delas, concentrando-se em logística de distribuição e portuária, comércio exterior, além de investir em segmentos de energia, serviços financeiros, operações de rodovias e incorporação imobiliária.

Entre os produtos exportados pela Coimex, estão o açúcar, café, milho, álcool e carne bovina e suína, distribuídos para a União Européia,

Ásia, Estados Unidos, Canadá, Ilhas Virgens Britânicas, África e Caribe.

A Unicafé Companhia de Comércio Exterior também se destaca como uma das maiores empresas do segmento no Brasil e no mundo, com mercado em mais de 40 países.

A Chocolates Garoto é uma das três maiores fabricantes de chocolate do Hemisfério Sul, tendo capacidade para produzir 140 mil toneladas anuais. Ela exporta para 45 países. A empresa, em cinco anos, aplicou R\$ 75 milhões na sua modernização e ampliação.

Sedes destaca desafios para crescimento

A carga geral movimentada por meio de contêineres carece de melhor infra-estrutura portuária, de acordo com Guilherme Dias

A sustentação do desenvolvimento do Espírito Santo depende da criação de condições para o investimento privado em logística e infra-estrutura. Quem ressalta é o Secretário de Desenvolvimento do Estado, Guilherme Dias.

Ele explicou que o Governo do Estado tem investido forte no sistema rodoviário estadual, construindo novos trechos e recuperando 100% da malha. Porém, tem havido restrições aos investimentos federais nas rodovias, aeroporto e portos estaduais. Os melhores resultados têm sido obtidos nos projetos sob a responsabilidade do setor privado.

Um dos pontos de maior estrangulamento na logística encontra-se no Aeroporto Eurico de Aguiar Salles. "O aeroporto de Vitória é importante não apenas para o transporte de passageiros, como também para a movimentação de carga. A interrupção das obras e a ausência de perspectivas tornam esse problema cada vez mais grave", comentou.

O Governo do Estado defende, como solução a sua inclusão em um pacote de privatizações anunciadas pelo Governo Federal, que abrangeria, inicialmente, os aeroportos inter-

nacionais do Galeão, no Rio de Janeiro, e de Viracopos, em Campinas.

"Na falta de perspectivas de solução sobre responsabilidade da Infraero, a proposta do Estado é que, além de Galeão e Viracopos, o Aeroporto de Vitória também seja incluído nas privatizações", acrescentou o secretário.

As rodovias que cortam o Espírito Santo também vivem uma situação de emergência. À exceção das obras no Contorno de Vitória, faltam recursos para a manutenção das BRs 101 e 262. A expectativa é de que, até o ano que vem, a BR 101 seja incluída nas concessões ao setor privado, como já ocorreu no trecho que corta o Rio de Janeiro.



MARTHA FERREIRA

O Governo tem investido em estradas

Governo investe em malha rodoviária e mobilidade

O Governo do Estado do Espírito Santo está investindo mais de R\$ 1 bilhão em malha rodoviária e mobilidade urbana, segundo destaca o subsecretário de Transportes e Obras Públicas (Setop), Valdir Uliana. "Nunca antes, na história do Espírito Santo, houve tanto investimento em rodovias como agora", considera Uliana.

Entre os projetos desenvolvidos pelo Executivo Estadual, ele cita o de Mobilidade Urbana, com a aplicação de quase R\$ 500 milhões na construção e ampliação dos terminais do Sistema Transcol e vias urbanas. O programa

prevê a construção de quatro terminais de ônibus - São Torquato, Jardim América, Itaparica e Jacaraípe -, além da ampliação dos terminais de Vila Velha, Carapina, Laranjeiras e Itacibá.

O secretário destaca também como investimentos estaduais, a duplicação da rodovia Darly Santos, a implantação da Leste-Oeste e das vias Norte e Sul, em Cariacica e Viana, e do Contorno de Jacaraípe.

"O Estado está investindo fortemente na ampliação, conservação e restauração da malha estadual. Também já pensamos em projetos alternativos para desafogar o tráfego

nas rodovias federais. É o caso do projeto da Via Sul, que pode ser uma opção para um trecho da BR 101. Estamos fazendo um outro projeto do Contorno do Mestre Álvaro, na Serra, que irá aliviar o trânsito no contorno de Vitória", informa o subsecretário.

Ainda na região metropolitana, Uliana lembra que outros projetos estão em desenvolvimento, devendo incluir 300 km de vias, reativação do aquaviário, construção de uma nova ligação de Vitória a Vila Velha e implantação de 109 km de corredores exclusivos para o transporte coletivo.



Secretário de Desenvolvimento destaca a atuação do setor privado

Dias enfatizou que, na área portuária, o problema é mais grave no segmento de carga geral, que não possui terminais próprios e especializados. Ou seja, setores como o café e rochas ornamentais, bem como toda a carga geral movimentada por meio de contêineres carecem de uma melhor infra-estrutura portuária.

"A diretoria da Codesa vem implementando sensíveis melhorias de gestão e operação, mas é difícil imaginar investimentos de porte em um novo terminal de contêineres para abrigar navios de maior capacidade sem a participação de investidores e operadores privados. Isso deve receber atenção especial. É preciso buscar uma solução que seja viável e, de preferência, que crie condições para esses investimentos, viabilizando a construção de um terminal de contêineres em águas mais profundas, preparado para receber navios de maior porte, que hoje não entram na Baía de Vitória", concluiu.

Voar para crescer

Em 2007, o movimento no Aeroporto de Vitória foi de 40 mil aeronaves, 1,9 milhão de passageiros e 12,6 milhões de toneladas de cargas. Investimentos de R\$ 337 milhões para a sua expansão aumentarão a capacidade de 2,1 milhões de passageiros, por ano.

Serão 26.578 m² de área construída, com 153 pontos comerciais, seis pontes de embarque, capacidade de operar oito aeronaves ao mesmo tempo, estacionamento com 1.000 vagas e uma segunda pista com 2.400 metros, que poderá receber grandes aviões de passageiros e cargueiros capazes de decolar com mais

de 180 toneladas de carga.

Entre os produtos importados, via modal aéreo, estão os equipamentos de tecnologia, com alto valor agregado, como: peças de prospecção de petróleo; eletro-eletrônicos; telefonia; peças e componentes de computadores; motocicletas; celulares; medicamentos; peças para locomotivas; equipamentos para telecomunicação; roupas; máquinas fotográficas e filmadoras; jóias e metais preciosos.

Entre os exportados, estão produtos siderúrgicos; peixes frescos; peixes ornamentais; móveis de madeira; semente de aroeira; e rochas ornamentais.

Um Estado importador

No ranking nacional, o Espírito Santo figura como o sétimo importador. No primeiro semestre deste ano, as importações do Estado totalizaram US\$ 3,9 bilhões. Cátodos de cobre, carvão, escavadeiras, automóveis e material de informática foram os principais produtos importados, vindos de países como China, Estados Unidos, Chile, Coreia e Japão.

Em 2007, as importações capixabas cresceram 35,6% e foram lideradas pela Cisa Trading (12,4%), Tropical Comércio Exterior Ltda (5,23%), Target Trading (4,44%) e Cotia Vitória (4,24%). Do total importado pelo Espírito Santo, no mesmo

ano, 10,24% referia-se a produtos básicos e 89,75% a produtos industrializados.

A Cisa Trading, líder das importações, é uma grande importadora de automóveis, partes e peças de veículos, sendo que as principais marcas automobilísticas utilizam a empresa como porta de entrada para o Brasil. A Cisa também importa equipamentos de informática, telecomunicações, máquinas, bens de consumo e cosméticos.

A empresa conta com a participação societária do Grupo Coimex. Ela opera com o Fundap, sistema de incentivo a importações do Estado do Espírito Santo.



PORTO DE VITÓRIA

O Espírito Santo é o sétimo Estado importador do Brasil

Cresce procura por mão-de-obra

E faltam profissionais qualificados para preencher o crescente número de vagas nos diversos setores do mercado

A falta de mão-de-obra qualificada é hoje um dos principais gargalos no desenvolvimento da economia do Espírito Santo. Só para a construção civil, isso custará R\$ 90 milhões, valor estimado para a geração de vagas em cursos de capacitação e para a certificação de trabalhadores. Para atender a demanda, seria necessário multiplicar por mais de 13 vezes a oferta de trabalhadores.

A carência de pessoas qualificadas para as vagas de emprego é uma preocupação crescente. Segundo o gerente da Unidade de Projetos Industriais do Sebrae/ES, Mário Barradas, tornaram-se comuns, nas reuniões com as grandes empresas, as reclamações sobre falta de trabalhadores capacitados. Barradas lembra que o Instituto Jones dos Santos Neves pre-

vê para o Estado investimentos de R\$ 55 bilhões até 2012, surgindo a necessidade de contratação de 22 mil trabalhadores para concretizar essas obras.

O pico deve acontecer em 2010, com a oferta de 31,5 mil vagas de emprego, principalmente nas áreas de Montagem, Eletromecânica, Construção civil, Engenharia de projetos, Gestão ambien-

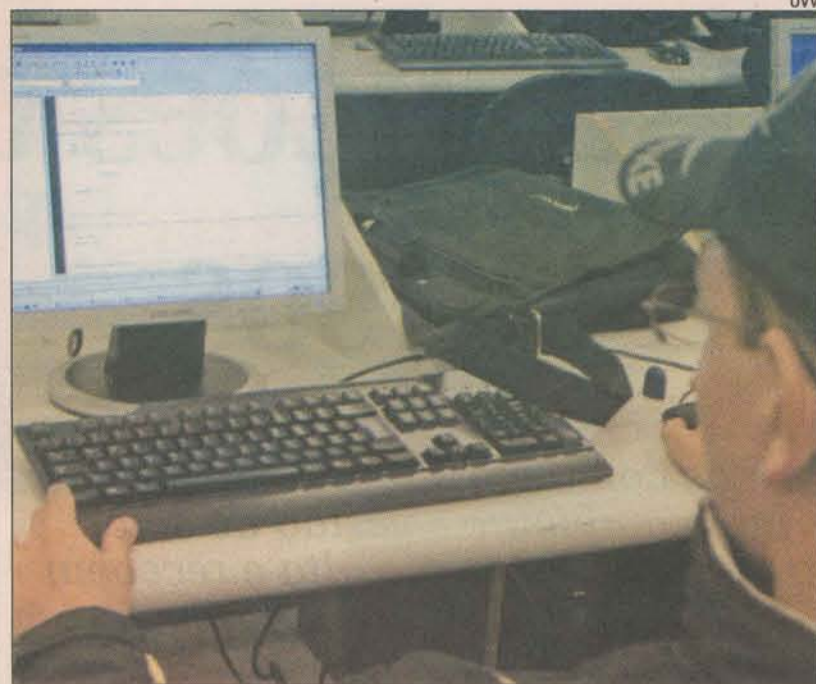


Há procura por profissionais em todos setores

tal, Petróleo, Siderurgia, Portos, Vestuário e Rochas Ornamentais. Para Barradas, é necessário investir na qualificação tecnológica das pessoas para fornecer mão-de-obra à indústria pesada, mas também na inteligência para o desenvolvimento de projetos tecnológicos e de engenharia.

A mesma observação faz a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional Espírito Santo (ABRH-ES), Ângela Âbdo Campos Ferreira: “Ao ouvirmos empresários interessados em investir no Estado, constatamos o mesmo receio: a qualidade da mão-de-obra. Ou melhor, a falta dela. Essa preocupação já foi verificada também por diversas pesquisas.”

Ela lembra que embora o Estado ofereça uma localização estratégica e qualidade de vida, boa parte dos profissionais não está preparada para cargos em áreas especializadas ofertados por essas empresas, que acabam trazendo profissionais de fora. O desafio é, então, preparar os trabalhadores para o mercado. “Tanto o governo quanto a iniciativa privada começam a despertar para a importância de oferecer cursos de capacitação”, finaliza.



O empresariado capixaba demanda mão-de-obra especializada

Longo caminho

A ISA Seção Espírito Santo, associação mundial com representação no Estado, congrega profissionais e estudantes com o objetivo de atualizar o conhecimento tecnológico por meio de cursos e encontros técnicos. Segundo o presidente da entidade, João Leonardo Lima, o Estado passa por um grande momento no setor industrial. Porém, os empreendimentos dependem de profissionais que dominem novas tecnologias.

“Creio que nenhum Estado está preparado para a demanda atual. No Espírito Santo, o

problema é maior por causa dos muitos investimentos. Entidades públicas e privadas têm qualificado empresários e profissionais, mas isso demanda tempo. Temos um longo caminho pela frente”, diz.

Para Leonardo, os profissionais formados não estão preparados, havendo necessidade de um plano de qualificação de mão-de-obra e uma aproximação das entidades de ensino profissional com o mercado: “É preciso investir em capacitação a uma velocidade muito grande para evitar o apagão de mão-de-obra”.

LOGÍSTICA & OPERADORA PORTUÁRIA

SAFEMARINE, Empresa especializada em cargas de projetos, carga geral, frigorificada, produtos siderúrgicos diversos e operadora de navios Off-

SAFE MARINE
Save your time

**Project Cargoes & Heavy Lift
Specialists General Cargo,**

Economize seu tempo com Safemarine Operadora Portuária, sua melhor opção nos portos e terminais do Espírito Santo (Vitória/ES)

SAFEMARINE, Port, Operators Specialist in Heavy lifts and projects cargoes, General cargoes, General cargoes, reefers, all type of steel products, Bulk dry and Liquids, storanges, warehouse/stock yard and special marine services including off-shore Vessels operations.

Save your time with Safemarine Port Operations, your best choice for Vitória/ES Ports and terminals

**Steel Products,
Reefer,
Bulk Dry &
Liquids**

PABX: (27) 3232-6400 • Fax: (27) 3223-2391

Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Sala 1006 - Ed. Ames - Centro - Vitória - ES
Brazil - CEP: 29010-250 e-mail: safemarine@marshipag.com.br

Instituições de ensino investem em cursos

UW



As faculdades, entre elas a UVV, ampliam instalações para atender crescimento de demanda

Áreas como engenharia, petróleo, meio ambiente e gestão do setor imobiliário estão em alta e recebem atenção dos educadores

Na busca de atender à crescente demanda do mercado por profissionais, as instituições de ensino estão ampliando a oferta de cursos profissionalizantes e de pós-graduação na

Grande Vitória e interior do Estado. A Ufes é um exemplo. Nos últimos três anos, foram criados 18 novos cursos de graduação, somando um total de 74. A intenção é chegar a 80 até 2012.

Na pós-graduação, foram 36 programas. Entre as áreas atendidas pela Ufes, destacam-se petróleo e gás, floresta e madeira, gemologia, nutrição e terapia ocupacional.

As faculdades particulares também estão sintonizadas com o mercado. Na Faesa, segundo o diretor geral, Alexandre Nunes Theodoro, as maiores procuras são por engenharia, gestão de negócios, computação e sistemas, havendo ainda um incremento nas áreas de saúde, comunicação, design e, principalmente, meio ambiente.

Além dos cursos tradicionais como Odontologia, Direito, Administração, Ciência da Computação e Engenharia Ambiental e de Produção, a Faesa oferece cursos tecnológicos: produção multimídia, gestão de segurança pri-

vada e desenvolvimento de jogos.

O CET-Faesa, por sua vez, forma profissionais em cursos superiores com duração de dois anos e 2 anos e meio. Já estão em funcionamento os cursos de Comércio Exterior, Logística e Petróleo e Gás, focados nas características da economia capixaba.

A UVV dispõe de 42 cursos de graduação, além de 31 programas de pós e mestrado. Os cursos vão dos tradicionais aos tecnólogos e sequenciais de formação específica, que respondem mais rapidamente às necessidades do mercado e aos interesses dos alunos.

As maiores demandas por profissionais são nas áreas de petróleo e gás, siderurgia e gestão do setor imobiliário. Além da procura por técnicos e, principalmente, engenheiros, a UVV registra um crescimento de toda a cadeia de prestação de serviços.

Já os cursos mais procurados são Medicina e Direito, os mais tradicionais; Engenharias de Petróleo, de Metalurgia, de Materiais e de Produção, e Administração; e os sequenciais e tecnólogos de Logística, Recursos Humanos, Portos, Segurança, Moda e Gastronomia, que per-

mitem uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

A Fabavi, nos últimos três anos, investiu cerca de R\$ 24 milhões em construção, aquisição, equipamentos e novos projetos da área acadêmica visando atender às demandas. Entre os cursos oferecidos, estão Administração, Direito e tecnólogos em Petróleo e Gás e Redes de Computadores.

A instituição tem trabalhado para a construção de um ensino de excelência nos diversos campos de Vitória, Vila Velha, Serra e Guarapari, além de desenvolver projetos sociais.



Alexandre Theodoro, diretor geral do Sistema Faesa

FAESA

AJ 01641-6

Pequenas empresas geram mais empregos

A indústria capixaba cresce muito acima da média brasileira, gerando novas oportunidades de negócios para micro e pequenas empresas

O Espírito Santo tem se destacado significativamente, em âmbito nacional, nos últimos anos. Os recortes na produção industrial, a descoberta de novas jazidas de petróleo e gás, a atração de grandes investimentos e o comércio exterior são alguns dos motivos dessa evidência e têm promovido o crescimento e o desenvolvimento econômico.

A indústria capixaba cresce muito acima da média brasileira. Só no primeiro semestre de 2008, enquanto o crescimento industrial do Bra-

sil atingiu 6,3%, a expansão capixaba foi de 16,1% - taxas superiores às de países como China e Índia.

Embora o Espírito Santo tenha sua produção ancorada em grandes indústrias exportadoras, as pequenas e médias empresas capixabas merecem destaque, principalmente na geração de emprego e renda. Uma rápida análise mostra que elas têm números muito mais expressivos na geração de emprego do que as grandes companhias.

Mais da metade dos trabalhadores capixabas com

carteira assinada está empregada em microempresas e empresas de pequeno porte. Elas mantêm 58,14% das vagas formais urbanas no Estado, sendo 143.223 trabalhadores nas microempresas e 164.505 em empresas de pequeno porte. Juntas, todas as grandes empresas, por sua vez, empregam ao todo 146.174 pessoas.

Segundo dados do Anuário do Trabalho 2008 - elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos (Dieese), a pedido do Sebrae nacional -, o total de empresas registradas no Estado chega a 50.211.

Entre elas, as microempresas e empresas de pequeno porte são maioria absoluta, com 41.885 microempresas e 7.182 empresas de pequeno porte. As grandes empresas, por sua vez, chegam a 416, e as de médio porte somam 728.

Grandes atuam como "âncoras"

A expansão das plantas industriais, os novos investimentos e as descobertas de petróleo e gás tornaram o Espírito Santo essencialmente atrativo, sendo crescente o número de empresas que aportam aqui, buscando as oportunidades de uma economia dinâmica, diversificada e competitiva.

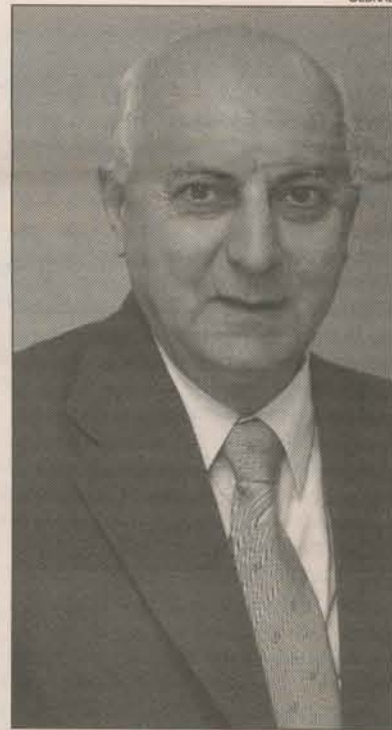
Especialmente nos municípios onde não há grandes empresas, apoiar as pequenas é a chave para fortalecer a economia local. Quem chama a atenção para esse aspecto é o superintendente do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae-ES), João Felício Scárdua.

"O desenvolvimento econômico sustentável depende, grandemente, de um ambiente de negócios propício às microempresas e empresas de pequeno porte. No entanto, essa

constatação não significa que as grandes empresas não sejam importantes. Pelo contrário, elas atuam como 'âncoras', sustentando toda uma cadeia de fornecedores diretos. Além desses, há um grande grupo de prestadores de serviços indiretos, como alimentação, hotelaria, educação, lazer e outros", afirma.

Em termos de quantidade de empresas, os setores de comércio e serviços concentram 82,93% das microempresas e empresas de pequeno porte. Essas atividades também garantem mais da metade dos empregos formais em micro e pequenas empresas.

Entretanto, o setor de construção civil também vem ganhando destaque. O número de empresas de pequeno porte nesse ramo subiu 25,83% em um ano, de acordo com o Anuário do Trabalho 2008.



Scárdua: ambiente de negócios

Pequenas são maioria na indústria



Lucas Izoton: crescimento

Na área industrial, de um total de 10.094 indústrias formais registradas no Estado, 96% são micro e de pequeno porte. Entre as microindústrias, o crescimento foi de 9,65%, em 12 meses.

"Essas empresas geram mais de 60% dos postos de trabalho do setor industrial e são extremamente importantes, pois participam da cadeia produtiva das grandes plantas instaladas no Estado", afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Fines), Lucas Izoton.

"A expectativa é de que, nos

próximos anos, o crescimento do Estado seja ainda mais acentuado, uma vez que o setor industrial deve continuar a se desenvolver", afirma Izoton.

"A missão da Fines é contribuir para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo, por meio da geração de postos de trabalho para os capixabas, participação das micro e pequenas empresas, interiorização do crescimento, geração de impostos para serem investidos em educação, saúde e segurança, além, é claro, de preservar as belezas naturais e o meio ambiente", afirma.



Na indústria, a maioria das vagas está nas pequenas empresas

Empresas investem em armazenagem

A Sab Company, empresa especializada em comércio internacional, ampliou seus investimentos na construção de novos Centros de Distribuição e Armazenagem, por meio da unidade Sab Company Logística Integrada. Com aporte de R\$ 10 milhões, ela implantou uma unidade com área total de 20 mil m², no Terminal Intermodal da Serra (Tims), na rodovia do Contorno, localização estratégica para as operações da companhia.

Dos R\$ 10 milhões investidos, cerca de R\$ 1,1 milhão foi aplicado na aquisição de equipamentos como empilhadeiras, pallets, computadores e sistemas de controle informatizado. A previsão é que a empresa fature R\$ 2,3 milhões já no primeiro ano de operação, além de gerar 80 empregos diretos e 300 indiretos em até três anos.

A construção do CD Vitória I está alinhada à estratégia da Sab Company de integrar todos os processos que envolvem o comércio internacional, tais como consultoria de comércio internacional, operações de importação e exportação, além do supply chain, que são os pro-



ROTA EVENTOS

Os armazéns capixabas são especializados

cessos de armazenagem, logística e adequação de produtos ao seu mercado de destino.

Já a Silotec, uma Estação Aduaneira de Interior (Eadi), agrega valor ao complexo portuário do Espírito Santo, sendo exemplo no serviço de logística de armazenagem do comércio exterior do Brasil. Atendendo ao mesmo tempo como Porto Seco e Centro de Distribuição, ela ocupa uma área total de 300 mil m² e é, atualmente, considerada a maior área de armazém alfandegado coberto do Espírito Santo.

Joint venture cria megametalúrgica

O tradicional grupo capixaba HZM, que atua no setor metalmeccânico, acaba de ser adquirido pela asiática KNM. Essa empresa é referência no mercado mundial e uma das dez maiores fabricantes do planeta de equipamentos de processamento para a indústria petroquímica, gás, siderurgia e mineração.

Os investimentos previstos, já em 2009, serão de R\$ 15 milhões, usados na ampliação da capacidade produtiva, diversificação e fabricação de produ-

tos inéditos no Brasil, tais como trocadores de calor, air-cooler, vasos de pressão, colunas, reatores, silos, tanques, chaminés e dutos, que serão vendidos nos mercados interno e externo.

A empresa pretende ampliar sua atuação nas plantas de Carapina e Sooretama, além de construir uma nova unidade, em uma área de 100 mil m², recém-adquirida na Serra. A KNM já possui 21 fábricas e centros de engenharia em vários países do mundo.

Bom momento para todos os setores da economia capixaba

Segmentos de logística, agronegócios, construção civil e saúde têm investido recursos e alimentado o ciclo de desenvolvimento do Estado

As últimas três décadas, a economia do Espírito Santo apresentou um desempenho favorável, com taxas de crescimento elevadas e superiores às médias brasileiras, o que elevou sua participação no PIB nacional. Impulsionados pelo desenvolvimento das atividades de comércio exterior e pela descoberta de jazidas de petróleo e gás, os demais setores capixabas têm se empenhado para atender à demanda decorrente do crescimento da economia.

O crescimento do agronegócio capixaba tem reflexos positivos na geração de renda na interiorização da economia. Uma das conseqüências é a redução do êxodo rural. De acordo com dados do Incaper, na década de oitenta, o êxodo era de 2% ao ano. Atualmente, foi para 0,4%.

Agora, um dos objetivos do governo estadual é concentrar investimentos públicos em regiões com menor índice de desenvolvimento.

Para o diretor-presidente do Incaper, Gilmar Dadalto, os investimentos públicos na agricultura devem ser direcionados para locais de menor desenvolvimento social, econômico e ambiental, visando diminuir no futuro a diferença entre as regiões. "Daqui para frente, o importante é desenvolver de forma sustentável e diferenciada todas as regiões do Espírito Santo, a partir do desenvolvimento do capital humano, da diversificação econômica, da agregação de valor à produção e do adensamento das cadeias produtivas", declara.

O presidente da Faes (Federação da Agricultura do Espíri-

to Santo), Julio Rocha, aponta alguns programas de governo como as principais conquistas do agronegócio, permitindo a interiorização da economia: projetos Caminhos do Campo, Eletrificação Rural, Telefonia Rural, Socialização dos royalties do petróleo, Reformulação do Pedagog, avanço das pesquisas realizadas pelo Incaper, que culminou com a conquista de prêmio destaque em nível nacional.

A Faes também avançou em algumas ações, contribuindo para o fortalecimento da agropecuária no Estado e para a capacitação dos produtores. Júlio Rocha aponta a criação do Conselho de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos; criação de escritórios de apoio do Senar nos municípios de Jaguaré e Cachoeiro de Itapemirim; Projeto Agrinho para alunos da rede pública de ensino no meio rural; Projeto Cana Limpa, capacitando trabalhadores do corte de cana; Projeto de Uso Racional de Agrotóxicos; Melhoria da qualidade de Leite; PER - Programa Empreendedor Rural, cujo objetivo é capacitar os produtores para administrar suas propriedades, como empresas.



Crescimento econômico tem impacto no setor do agronegócio, que favorece a geração de renda e fixação do homem no campo

Médias empresas saem do anonimato

Ampliação de mercado

Inúmeras empresas de médio porte vêm alcançando desempenho excepcional, com elevadas taxas de crescimento, aumento de produção e investimentos, aproveitando as oportunidades geradas pelo desenvolvimento econômico do Estado.

Um exemplo é a Benemec Carbon, única empresa produtora de blocos catódicos de carbono da América Latina. Instalada na Grande Vitória, ela fornece seus produtos para indústrias de alumínio, tanto do mercado nacional quanto internacional.

De acordo com o diretor comercial da empresa, Carlos Roberto Nocetti, a Benemec Carbon deve crescer em média 10% ao ano até 2012. O volume de produção aumentará de 200 toneladas por mês para 500 toneladas mensais, entre 2009 e 2010. Porém, esse crescimento tende a esbarrar na falta de mão-de-obra especializada no Estado.

"Essa é uma das nossas grandes dificuldades", afirma Nocetti. Ele também cita, como problema, as limitações de logística e infraestrutura no Brasil, relacionadas aos portos, estradas e serviços de apoio, em geral. "Todo importador e exportador já teve dificuldade para fretar navio. Isso não impede a produção, mas encarece custos e provoca atrasos", frisa o empresário.

A Guberman faz parte desse grupo de empresas que vêm apro-

veitando as oportunidades geradas no Estado. Com seu foco no desenvolvimento de softwares para o setor de transporte e logística, ela começou timidamente há 15 anos e, hoje, mantém uma carteira com mais de 300 clientes distribuídos em 17 Estados brasileiros.

Há dois anos, a sua taxa de crescimento é de 50% ao ano, bem acima do mercado. Além da sede em Vitória, a empresa abriu duas filiais, uma no Ceará e outra no Rio Grande do Sul. Segundo Sérgio Guberman, diretor comercial, explica que atende a diversas empresas de pequeno, médio e grande porte, que movimentam frotas, incluindo transportadoras, distribuidoras, locadoras e empresas de ônibus, indústria, comércio e prestadoras de serviços. Porém, para atingir este objetivo, o caminho foi difícil.

"No início, vender o nosso produto era um processo demorado, principalmente, em se tratando de um mercado globalizado e dominado por grandes empresas. Hoje, estamos com 'solidados', relata o diretor.

Atenta ao atual momento econômico capixaba, com o surgimento de uma próspera base para a indústria petrolífera, a Guberman agora investe em soluções para transportadoras de gases combustíveis e químicas. A empresa já é apontada como uma das principais fornecedoras de softwares para esse segmento.

O Grupo Arara Azul, especializado em distribuição e comercialização de combustíveis, gás natural, produção de embarcações e logística, é um dos que vem registrando crescimento contínuo em seus negócios. O presidente Márcio Pinheiro mostra-se otimista com a economia capixaba, ao ressaltar a possibilidade de um redirecionamento dos investimentos das Petrobras, das Bacias de Santos e Campos, para a Bacia do Espírito Santo, em função da crise do gás da Bolívia.

O Grupo registrou uma média de crescimento anual de

15% desde 2004, prevendo que isso se mantenha pelos próximos cinco anos. O Grupo é formado pela rede Arara Azul, com 17 postos no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; estaleiro naval Ancobrax; Anel Gás, primeira empresa da região Sudeste autorizada para a distribuição de Gás Natural Comprimido, em todo o território nacional; Nova Holanda - Terminal Portuário Multimodal privativo de apoio às operações offshore e movimentação de contêineres; e Arara TRR Cedora de diesel.

A Vímimas, maior beneficiadora de vidros temperados do Brasil, é outro destaque. De acordo com o presidente Maurício Ribeiro, a empresa vem ampliando sua participação no mercado nacional, porque "a demanda de vidros cresce no Estado, com os edifícios se tornando cada vez mais envidraçados". Os principais motivos são as características de transparência e luminosidade do produto e as novas tecnologias agregadas, que proporcionam, por exemplo, conforto térmico e acústico.

Esse crescimento se deve ao investimento em equipamentos com tecnologia de ponta. "Isso nos permite acompanhar o aumento da demanda decorrente da boa fase da construção civil, no País. Estamos investindo pesado em equipamentos e infraestrutura. Recebemos uma linha de produção automatizada específica para produzir box de banheiro e outra, ainda maior, destinada a linha de vidros temperados para engenharia, que é a primeira da América Latina e a quinta no mundo. Nossos investimentos recentes atingiram cerca de R\$ 8 milhões", afirma o presidente.

MARINA FERRERA



Terminal de apoio às atividades offshore

Crescimento atinge setor de saúde

O setor de saúde também registra crescimento. Um exemplo setá no Grupo São Bernardo investiu mais de R\$ 35 milhões no último ano na construção de um apart hospital em Colatina. Inaugurado em outubro de 2007, o São Bernardo Apart Hospital se tornou em pouco tempo referência em medicina de ponta. Além disso, neste ano, foram inauguradas mais duas novas sedes do plano São Bernardo Saúde, uma em Aracruz e outra em Barra de São Francisco

Segundo o presidente do Grupo, Walter Luiz Dalla Bernardina, a tendência é crescer. "Em um ano do apart hospital, estamos com 100% de nossa capacidade de leitos ocupada e já temos projeto de ampliação. Essa ampliação se faz necessária, em especial, para acompanhar a demanda de atendimento de saúde gerada pelo crescimento e diversificação da economia no Norte, com destaque para Linhares e São Mateus", afirma Walter Dalla Bernardina.



Obras e mais empreendimentos na construção civil

Construção civil

A construção civil é um dos setores mais beneficiados pelo bom momento da economia capixaba, caracterizando inclusive um boom imobiliário no Estado. Segundo o Censo Imobiliário do Sindicon-ES (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Espírito Santo), divulgado em maio deste ano, a **produção imobiliária cresceu 20% no último semestre e 34% nos últimos 12 meses, totalizando 23 mil unidades em construção nas regiões de abrangência da pesquisa.**

As facilidades de crédito para a compra de imóveis, que já chegam a 360 meses, ou seja, 30 anos, é uma das principais responsáveis para o desenvolvimento do setor. Os financiamentos, agora liberados para as construtoras, proporcionaram a redução do comprometimento financeiro do comprador durante a obra.

"Os juros do financiamento imobiliário estão muito baixos, fazendo com que a prestação dos imóveis fique muito próxima do valor do aluguel. Por isso, as perspectivas do mercado são as melhores possíveis", afirma Rodrigo Gomes de Almeida, diretor de novos negócios da Morar Construtora, que só neste ano já lançou três empreendimentos e deve lançar mais quatro até o final do ano.

De acordo com Aristóteles Passos Costa Neto, presidente do Inocoop-ES e do Sindicon, "a estimativa com base no Censo Imobiliário indica que o setor gira cerca de R\$ 3 bilhões por ano. A cada ano, surge um novo R\$ 1 bilhão em negócios. Este número pode crescer muito a partir de dados que temos, ainda não confirmados, dos novos lançamentos programados para os próximos anos."

→ PECUÁRIA

A qualidade dos produtos Frisa, localizada em Colatina, ultrapassou as fronteiras nacionais e levou a carne brasileira para outros continentes, tendo consumidores na União Européia, Oriente Médio, África e até no Extremo Oriente. Nas unidades de abate e industrialização da empresa, a capacidade de produção diária é de mais de 100 toneladas de carne. São três principais unidades de abate - Colatina, no Espírito Santo; Nanuque, em Minas Gerais; e Teixeira de Freitas, na Bahia. As três têm capacidade para abater 1.500 cabeças por dia.

O processo de embalagem é a vácuo. Para garantir que as carnes cheguem ao consumidor sem passar por mudanças de temperatura, o Frisa possui uma frota própria de mais de 100 caminhões frigoríficos. Já para o melhor controle das vendas no Brasil e no exterior, a empresa conta com um importante apoio logístico no seu entreposto do Rio de Janeiro. Sua capacidade de estocagem - 10 mil toneladas - é a maior de todas as unidades do Frisa que, ao todo, pode armazenar até 20 mil toneladas de carne.

→ AVICULTURA

A Protenorte Alimentos S/A, instalada em Linhares, no Norte do Espírito Santo, é um dos destaques no setor de avicultura. A empresa, voltada para a criação, abate e comercialização de frangos e cortes de frangos in natura, vende seus produtos também no Leste de Minas Gerais e no Sul da Bahia.

Atualmente, sua produção é de 25 mil aves por dia e envolve mais de 380 trabalhadores. Dentre seus produtos, está a marca Kifrango. Com o novo projeto, a previsão dos empreendedores é elevar o quadro de funcionários em 60% e aumentar sua produção em 80%, visando ao fortalecimento de seus produtos, principalmente, na Grande Vitória.

→ MÓVEIS E MADEIRA

O setor moveleiro já engloba uma área de 11 municípios do Norte do Estado. Na região, estão instaladas cerca de 150 empresas, que empregam 4,5 mil trabalhadores diretos e nove mil indiretos. Deste total, 90% estão concentrados na região de Linhares.

A vocação da região começou ainda na década de 50, com a exploração de madeira. A partir dessa época, um grande número de serrarias se instalou no município. O setor também se desenvolveu a partir de incentivos, como o Programa Compete-ES, do Governo do Estado, e a Sudene, do Governo Federal, que proporcionaram, respectivamente, a redução do ICMS e do Imposto de Renda, favoreceram a consolidando o pólo.

Mas a força da tradição familiar também ajudou a fortalecer o setor. "A família Rigoni foi pioneira na produção de móveis em série. Mesmo diante da escassez de madeira, inseriu no setor resultados de sucesso e incentivou o desenvolvimento de outras empresas", afirma o presidente da Móveis Rimo, Luiz Rigoni.

→ MINERAÇÃO E SIDERURGIA

O município de Anchieta está em evidência. Segundo dados do IBGE, a cidade já possui a 30ª melhor renda do Brasil, com um PIB per capita de R\$ 62.196, ultrapassando o de Vitória. Todo o crescimento da região é resultado da prospecção de petróleo e gás e das atividades da Samarco. A perspectiva de novos investimentos em um complexo siderúrgico também acrescenta interesse na região.



Em Ibraçu, a Fiesa produz fios que abastecem as empresas que exportam confecções

Chegou a vez da interiorização

O desenvolvimento da economia capixaba se dirige cada vez mais para os municípios do interior, de Norte a Sul do Estado

A atual tendência da economia capixaba é de interiorização. Dinamizar as atividades dos municípios fora da região metropolitana de Vitória, ou seja, fora da abrangência das grandes plantas industriais, é o caminho para incluir estas regiões no ciclo de desenvolvimento estadual. A agricultura tem um papel crucial neste processo de interiorização do desenvolvimento e é um importante item da pauta das exportações capixabas.

A cafeicultura é a principal atividade distribuidora de renda no meio rural, com destaque para a região das montanhas capixabas. O cultivo ocorre em 60 mil propriedades rurais, onde são produzidas nove milhões de sacas por ano. De janeiro a agosto de 2008, foram exportados 3,1 milhões de sacas de café pelos portos capixabas. Desse montante, 1,9 milhão de sacas de conilon, e 1,2 milhão de sacas de arábica.

FRUTICULTURA

O Espírito Santo mantém a posição de segundo maior produtor e exportador de sucos de frutas do Brasil. A fábrica da Minute Maid Mais, da Coca-Cola Brasil, localizada no mu-

nicipio de Linhares, é considerada uma das mais modernas do mundo para processamento de sucos e néctares, gerando 550 empregos diretos e com grande incremento de mão-de-obra indireta na fruticultura. Um dos lançamentos da empresa, o suco Laranja Caseira, tem toda a sua produção realizada exclusivamente pela fábrica de Linhares.

A empresa tem capacidade para produzir mais de 120 milhões de litros de suco por ano,

com a produção feita a partir de polpas de frutas. A companhia também trabalha com operadores logísticos e transportadoras locais adquirindo materiais diretamente para a fábrica.

Em 2008, a Minute Maid Mais já realizou três obras de expansão, em que trabalharam mais de 120 pessoas. As obras foram: um novo Galpão de Estocagem, com espaço suficiente para atender a produção do ano; uma Casa Química, para armazenar com segurança os produtos químicos; e um Centro de Treinamento, que promoverá melhoria na qualidade dos treinamentos de capacitação para os empregados.

Segundo informações da Comunicação Corporativa da empresa, a Minute Maid Mais conta com novos projetos de expansão que serão divulgados posteriormente.



A Sucos Mais agrega valor à fruticultura estadual

→ TÊXTIL E CONFECÇÕES

A Fiação Espírito Santo S/A (Fiesa), sediada em Ibraçu, empresa do grupo Polido, vai investir R\$ 42,67 milhões no projeto de expansão da fábrica. Ela produz 8,5 mil toneladas de fios de algodão sintético e malha crua, por ano, e emprega

mais de 300 funcionários.

O grupo Polido também é dono da Poltex, sediada no município de Serra. A empresa é uma das maiores malharias de algodão e sintético do Brasil, e exporta seus produtos para os países do Mercosul.

No Estado, a maioria das indústrias têxteis está concentrada em municípios do interior - Colatina, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, São Gabriel da Palha - além da periferia de Vila Velha, Serra e Vitória. Sua importância socioeconômica é relevante, com 23 mil empregos diretos.

→ TRANSPORTES

A Viação Itapemirim, com sede em Cachoeiro de Itapemirim, é uma das maiores transportadoras de passageiros do Brasil. Presente em 70% dos Estados brasileiros, ela abrange mais de 85% do território nacional, interligando 21 estados e rodando mais de 28 milhões de quilômetros por mês em linhas de curta, média e longa distâncias. Opera com uma frota de aproximadamente 1.300 ônibus e atende cerca de 2 mil localidades.

O Grupo Itapemirim agrega empresas de vários setores: agropecuária; hotelaria e alimentação; informática; cargas; gráfica e editora; transporte rodoviário; mineração; veículos e autopeças; e corretora de seguros.

→ ROCHAS ORNAMENTAIS

O Espírito Santo é o maior produtor e exportador brasileiro de rochas ornamentais. Em 2007, o Brasil exportou cerca de 2,5 milhões de toneladas. No Espírito Santo, as exportações atingiram US\$ 726,1 milhões, nas 270 empresas exportadoras. Isso representa mais de 60% das exportações de rochas ornamentais do Brasil.

A região noroeste do Espírito Santo tem no setor de rochas ornamentais um dos principais vetores do seu desenvolvimento. De lá são extraídos os granitos que fazem sucesso e são vendidos em todo o mundo. No sul, especialmente nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Castelo, a força do setor está na indústria de beneficiamento e de máquinas.

O setor de rochas capixaba emprega cerca de 130 mil pessoas, direta e indiretamente, e tem aproximadamente 1,3 mil empresas, sendo que oito das dez maiores empresas exportadoras do Brasil estão localizadas no Espírito Santo. O segmento representa 7% do PIB estadual e é responsável pela extração de 800 mil m³ de rochas por ano.

Frente a 2006, notou-se variação positiva de 4,62% no faturamento e -3,39% no volume físico exportado pelo Brasil. Atualmente, a crise imobiliária nos Estados Unidos, nosso maior comprador de rochas ornamentais, e as oscilações do dólar, estão provocando a queda nas exportações de rochas ornamentais capixabas. No primeiro semestre deste ano, a redução das exportações brasileiras foi de 16,32% e em agosto a queda já alcançava 19,53%.

→ AÇÚCAR E ÁLCOOL

O cultivo da cana-de-açúcar no Espírito Santo também está em plena expansão. No último ano, só o plantio destinado à produção de álcool cresceu mais de 25%, informa o vice-presidente da Câmara Setorial de Indústria de Base da Fines, José Jacques Coelho. As plantações ocupam 84 mil hectares de terra, nas regiões Noroeste e Sul do Estado, e produzem cinco milhões de toneladas por ano.

"O setor emprega mais de 700 mil pessoas dessas regiões. E com o apoio do Governo, por meio da Secretaria da Agricultura, o cultivo da cana-de-açúcar só tende a crescer", afirma Coelho.

O Espírito Santo possui seis usinas: em Boa Esperança; Concelção da Barra; Pedro Canário; Linhares e Itapemirim. Juntas, vão produzir 600 milhões de litros de álcool, até 2010, sendo que parte dessa produção será voltada para a exportação. A Coimex é a maior exportadora brasileira de álcool. Parte desse álcool é fornecido pelas usinas capixabas.

Até 2010, cerca de R\$ 1,2 bilhão serão investidos na ampliação e construção de usinas no Estado, Sul da Bahia e Leste de Minas Gerais. Serão ampliadas a Alcana (Nanuque-MG), e a Cridasa, em Pedro Canário (Espírito Santo). Serão implantadas duas usinas, em Montanha e Mucurici (Espírito Santo), e uma terceira no Sul da Bahia, em parceria com o grupo Infinity Bio Energy.

ESPECIAL

ANÁLISE

O futuro mora aqui

O Estado do Espírito Santo transformou-se num local atraente para investidores do Brasil e do mundo, em decorrência da presença de grandes empresas polarizadoras e sua diversificação econômica.

Com a descoberta dos reservatórios gigantes de petróleo, com gás associado, nas áreas denominadas de pré-sal, o futuro se mudou para cá. Os investimentos previstos, de 2007 a 2012, somam R\$ 78,8 bilhões, conforme levantamento feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves, nos setores de energia (inclusive petróleo e gás), 48,7%; indústria (inclusive construção civil) 27,6%; transporte; terminal portuário, aeroportuário e armazenagem; saneamento; meio ambiente; saúde; educação; infra-estrutura urbana; logística; comércio, serviço e lazer.

Mais de 30% desse total estão sendo investidos no interior e as principais atividades receptoras são petróleo e gás; metalurgia; equipamentos de transporte; e construção civil.

A Petrobras vai investir mais de R\$ 20 bilhões em sua cadeia produtiva, incluindo um terminal portuário para transporte de gás, em Barra do Riacho. A Linhares Energia pretende investir R\$ 300 milhões numa termelétrica a gás, de 200 MW, energia suficiente para abastecer 1 milhão de pessoas. A ArcelorMittal Tubarão investiu R\$ 1,8 bilhão na construção do 3º alto-forno e unidades periféricas e outros R\$ 180 milhões estão previstos para o projeto de expansão do laminador de tiras a quente.

A Vale investirá R\$ 2,8 bilhões na melhoria operacional do Porto de Tubarão e na construção da 8ª usina de pelotização. E, em Anchieta, numa parceria com

a chinesa Baosteel, pretende implantar a Cia Siderúrgica Vitória, cujo complexo será formado por uma planta siderúrgica, porto de águas profundas e ferrovia litô-rânea sul, estimado em R\$ 5,2 bilhões. Já a Samarco investirá R\$ 2,5 bilhões para ampliar a sua capacidade de produção e concluir o 2º mineroduto.

Em Presidente Kennedy, a Ferrous



Os investimentos previstos, de 2007 a 2012, somam R\$ 78,8 bilhões, especialmente em petróleo e gás e indústrias



Resources, com fundos de investimentos dos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália, anunciou aporte de R\$ 4,2 bilhões na instalação de três usinas de pelotização, porto de águas profundas e mineroduto.

Em Barra do Riacho, a Aracruz Celulose fará investimentos de R\$ 3 bilhões para a modernização das plantas A, B e C e construção da planta D; a Jurong Shipyard Cingapura pretende investir cerca de R\$ 500 milhões na construção de um estaleiro; e a norueguesa Odfjell pretende implantar tanques para armazenagem de gra-

néis líquidos, com recursos de R\$ 55 milhões.

Além disso, o Espírito Santo possui seis indústrias de açúcar e álcool e receberá investimentos para expansão e construção de novas usinas para produzir etanol, da ordem de R\$ 1,2 bilhão, em Montanha, Boa Esperança, Pedro Canário, Conceição da Barra e Linhares; o setor metalmeccânico, que constitui nossa base industrial, faturou mais de R\$ 8 bilhões, em 2007; e, a partir de parcerias estratégicas com o setor de construção civil local, as maiores construtoras nacionais se instalaram aqui, e o setor tem movimentado cerca de R\$ 3 bilhões, por ano, com perspectivas de crescimento.

É preciso ter consciência, porém, dos graves problemas decorrentes da falta de investimentos públicos na infra-estrutura, logística e transportes (rodovias, ferrovias, aeroporto e portos, além de saúde, educação - inclusive treinamento de mão-de-obra - e saneamento).

Estamos próximos, assim como o resto do Brasil, de um apagão geral. É preciso duplicar a BR-101 e integrar as rodovias do interior entre si, com a ferrovia e portos. O aeroporto precisa finalizar a sua expansão. O Porto de Barra do Riacho tem que ser implantado. A infra-estrutura social requer urgente aporte de recursos. E o Estado precisa enxugar a sua estrutura, tornar-se eficiente, deixar de ser um peso e interagir melhor com a iniciativa privada, aprendendo com eles a superar os problemas através da competência e do comprometimento com um futuro melhor.

Martha E. Ferreira
Economista e Consultora



LEONARDO BICALHO

Espírito Santo sai na frente

MARTHA FERREIRA

Com o pré-sal, o Estado representa um marco histórico na produção de petróleo e gás em águas ultraprofundas no Brasil

O Espírito Santo, mais uma vez, demonstrou sua posição estratégica, ao servir de base para uma extração petrolífera inédita no mundo, as chamadas camadas de pré-sal, que começaram a ser exploradas no início de setembro.

Vários fatores contribuíram para a decisão de começar essa nova atividade pelo território estadual: a estrutura montada, com gasodutos e navios-plataformas; a reserva estar próxima à costa, a cerca de 70 km; a facilidade para escoar o petróleo por meio de um oleoduto até uma base terrestre; e enquanto na Bacia de Santos (SP) a profundidade dessas camadas é de 7 mil metros, no Espírito Santo ela é mais rasa, ficando em torno de 4,5 mil metros.

Com esse tipo de exploração, o Estado representa, hoje, um marco histórico na produção de petróleo e gás no País, dando início a um novo ciclo que poderá colocar o Brasil entre os seis maiores produtores mundiais, ficando abaixo ape-

nas dos Emirados Árabes, Kuwait, Iraque, Irã e Arábia Saudita.

As jazidas do pré-sal são gigantescas, abrangendo uma área de 160 mil km², do litoral de Santa Catarina ao Espírito Santo. Elas têm importância também pela qualidade do óleo e gás associado. A maior parte das reservas atuais da Petrobras é de óleo pesado. Já as jazidas do pré-sal têm maior qualidade, podendo mudar o perfil da produção da empresa e reduzir a importação de óleo leve e gás natural.

O primeiro poço em operação é denominado Jubarte e fica no Parque das Baleias, no sul do Espírito Santo. Explorado pela plataforma P-34, ele deverá produzir cerca de 20 mil barris por dia, durante a fase inicial.

Pelo ineditismo, o poço do pré-sal capixaba servirá de escola para a Petrobras, fornecendo informações, características do óleo e gás, melhoria da tecnologia, redução dos custos e forma de desenvolver outros campos.



O Espírito Santo é o segundo maior produtor brasileiro de petróleo e gás

O QUE É A CAMADA PRÉ-SAL

Há 150 milhões de anos, o movimento das placas tectônicas separou os continentes africano e sul-americano, surgindo lagos onde a água do mar entrava e se evaporava. Com o tempo, o sal deixado pela água evaporada foi se sedimentando e formando camadas que, nas regiões mais afastadas da costa, chegam a 4 mil me-

tros de espessura.

Sob essas camadas, está um volume gigantesco de material fóssil que se transformou, ao longo dos anos, em petróleo de alta qualidade. Aprisionadas pelas camadas de sal, essas reservas ficam a uma profundidade de até 7 mil metros da superfície marítima.

Destaque em gás natural

O Espírito Santo é o segundo maior produtor de petróleo e gás do País. Com a descoberta dos reservatórios gigantes de petróleo, com gás associado, na área do pré-sal, o Brasil se tornará auto-suficiente em gás natural. A produção atual é de 1,3 milhões de m³ por dia, podendo chegar a 20 milhões, em 2010. A produção de petróleo é de 150 mil barris por dia, com projeções de 500 mil, em 2010.

A Petrobras tem investido neste setor visando elevar a oferta

de gás natural no Brasil e reduzir a dependência externa. Um dos investimentos é o Gasene (Gasoduto Sudeste Nordeste), que deverá ser concluído em 2009. O projeto consiste na construção de gasodutos de transporte de gás natural, com extensão total de 1.200 km e capacidade de transporte de 20 milhões de metros cúbicos por dia, ligando o Terminal de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, até a cidade de Catu, na Bahia.

Ele atravessa todo o Espírito

Santo, onde serão implantadas uma Estação de Compressão em Piúma e uma Unidade de Tratamento de Gás Natural em Linhares. O total de investimento é de R\$ 1,74 bilhão.

E, para dotar o sistema de gás natural de uma logística e infraestrutura condizentes com a importância do setor, um terminal de escoamento de GLP será construído no Porto de Barra do Riacho, em Aracruz, onde serão investidos US\$ 110 milhões.



SEBRAE

O primeiro grupo da Rede Petro conta com 29 empresas

Parceria para capacitar

O mercado de fornecedores da cadeia de petróleo e gás no Estado, que já estava aquecido, deve ganhar novo fôlego. Para facilitar o acesso das micro e pequenas empresas, foi montado um escritório de cadastramento e orientações. Já passaram pelo local mais de 1.600 empresas, das quais 40% conseguiram ser incluídas no cadastro local e outras 200 alcançaram ou estão em processo para o cadastro nacional.

Além desse escritório, a Rede Petro ES funciona como uma espécie de organização para tro-

car experiências e informações, visando ampliar o mercado e promover a qualificação. A rede é resultado de uma parceria entre o Sebrae e a Petrobras, para a qualificação e o cadastramento das empresas interessadas em trabalhar no segmento de energia.

O primeiro grupo da Rede já está formado. Foram 29 empresas que passaram por nove meses de treinamento e qualificação desenvolvidos pelo Sebrae. Agora, outras 70 aguardam análise de cadastro para capacitação e ingressar no programa.

Números do petróleo em terras capixabas

Até julho deste ano, já foram produzidos, no Espírito Santo, 382,3 milhões de barris de petróleo e 12 bilhões de m³ de gás. As reservas totais do Parque das Baleias podem chegar a mais de 2 bilhões de barris de petróleo, segundo dados da Petrobras. No local, está instalada a plataforma P-34 e, até 2011, haverá uma nova plataforma, a P-57.

A previsão é que o Parque das Baleias quadruple a produção de petróleo no Espírito Santo, saindo dos atuais 120 mil barris diários para 400 mil a 500 mil, até 2010. O gás natural também deverá aumentar de 8 milhões para 15 milhões de m³ por dia, já no ano que vem, representando

a metade do que o País importa, diariamente, da Bolívia.

Nos últimos anos, o Espírito Santo vem se destacando na produção de petróleo e gás natural. Atualmente, o Estado é o segundo maior produtor de petróleo, com 140 mil barris diários.

O Estado também ocupa o segundo lugar no ranking brasileiro com as maiores reservas, estimadas em 2,5 bilhões de barris, sem contar com as mega-reservas do pré-sal.

Nas explorações em terra pela Petrobras, a Fazenda Alegre, no Norte capixaba, responde por 60% da extração de óleo em terra. Há ainda o campo de Inhambu, de óleo pesado,

no município de Jaguaré. Outros investimentos acontecem na produção dos campos marítimos de Peroá e Cangóa, além da ampliação da rede de gasodutos.

Segundo o Instituto Jones Santos Neves, dos cerca de R\$ 55 bilhões de investimentos previstos para o Estado até 2012, R\$ 20 bilhões vêm da Petrobras. Esses recursos serão aplicados em prospecção, rede de gasodutos, estação de compressão, unidades de tratamento, nova sede da empresa e um terminal portuário para transporte de gás.

A atividade de petróleo já emprega 14 mil pessoas, diretamente, no Espírito Santo.

Fundap incrementa atividade portuária

O término deste incentivo financeiro, inédito no Brasil, ameaça o equilíbrio das contas de municípios e do próprio Estado

O ICMS gerado pelas transações do Fundap (Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias) foi de R\$ 1,35 bilhão até agosto de 2008. Essa arrecadação tem reflexos diretos nos municípios, que recebem 25% do valor total do ICMS gerado nas importações. Só neste ano, já foram mais de R\$ 3,3 milhões destinados para o reforço de caixa das prefeituras. Na Região Metropolitana da Grande Vitória, por exemplo, esses investimentos resultaram na modernização da estrutura logística.

O Fundap tem como objetivo incrementar as operações de comércio exterior por meio do sistema portuário capixaba, proporcionando a restituição de uma parcela da operação na forma de financiamento para aplicação em novos projetos ou na expansão das atividades, de acordo com o consultor de operações Fundap, Luiz Guilherme Gomes.

Metade das empresas de comércio exterior só desenvolve atividades ligadas ao Fundap, sendo que 96% dessas atividades no Espírito Santo são fundapeanas e operam exclusivamente na importação. No que diz respeito aos financiamentos liberados para empresas fundapeanas, decorrentes do ICMS arrecadado, o valor em 2008 já chegou a R\$ 902 milhões.

Para André Iasi, diretor da Target Trading, o Fundap é uma das principais ferramentas utilizadas pela empresa para gerar importações e movimento de cargas pelos portos e aeroportos capixabas. "O Fundap foi um dos elementos importantes para que a Target fosse eleita pelo anuário Valor 1000, promovido pelo jornal Valor Econômico, como a empresa que mais cresceu em percentual no País", destaca Iasi.

Mas o Fundap está seriamente ameaçado pelo projeto de re-

forma tributária que tramita no Congresso Nacional e deverá entrar em decadência a partir de 2016. Segundo dados do Sindicato do Comércio de Importação e Exportação (Sindiex), com o fim do incentivo, a expectativa é de que o faturamento reduza em até 75% e o quadro de pessoal em 74%.

Com a ameaça do término do Fundo, mais de 90% das empresas fundapeanas estão repensando sobre seus investimentos no Espírito Santo. Angelo Manoel Ferreira, diretor administrativo da Eximbiz Comércio Internacional, destaca que os prejuízos para as empresas fundapeanas serão avassaladores. "Só irão sobreviver aquelas com estrutura física e pessoal em condições de atuar em outras atividades, como operações próprias, armazenagem, distribuição e logística", alerta.

Os municípios também serão afetados em proporções enormes, devido à falta do repasse mensal dos créditos do Fundap. O valor perdido pelo Estado será maior, pois a arrecadação do ICMS Fundap é que dá equilíbrio às contas mensais do caixa do Governo. Os impactos serão negativos na estrutura portuária e aeroportuária, que terá uma grande ociosidade.

Fundap Social financia o pequeno

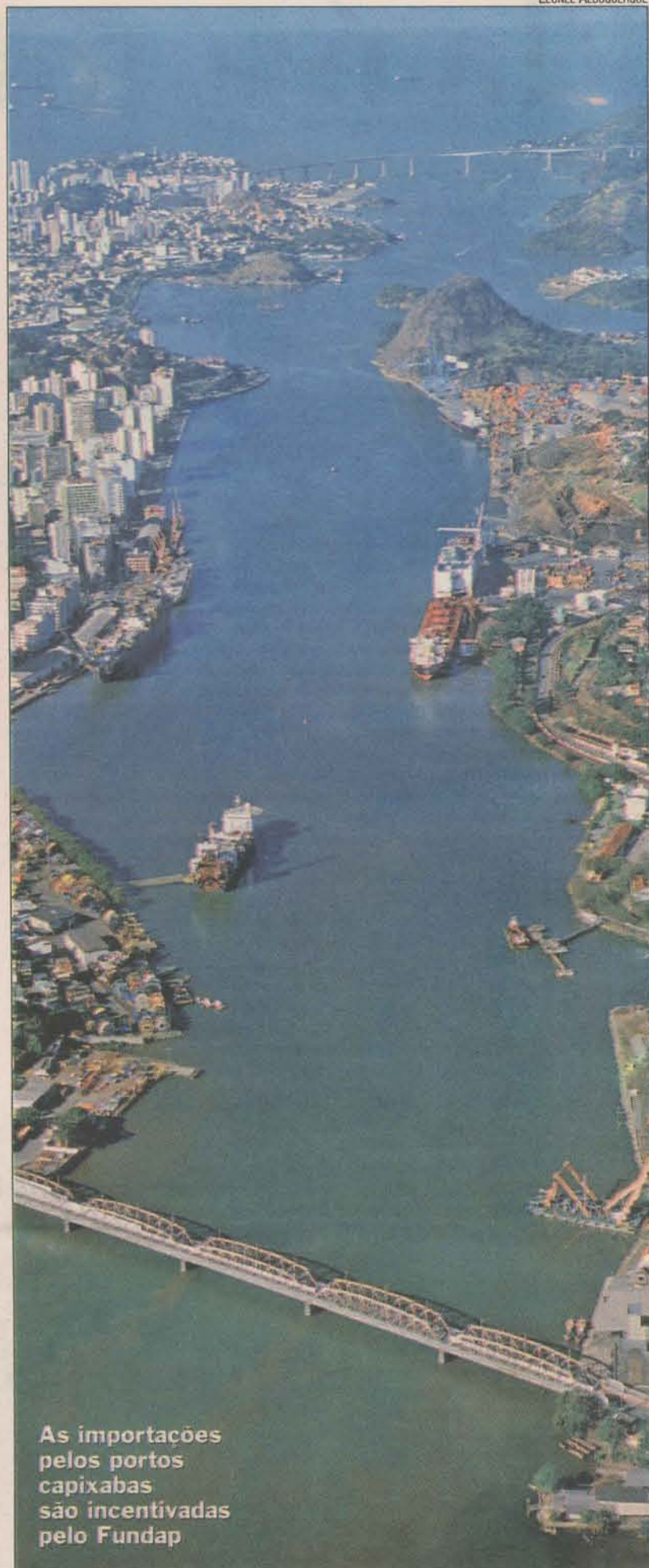
A extinção do Fundap também vai afetar as ações do Fundap Social, que tem um patrimônio líquido que chega a R\$ 30 milhões e direciona uma parcela desses recursos para alimentar o Nossocrédito, um dos mais bem-sucedidos programas de microcrédito do País. O Programa, criado em 2003, é estruturado para atender a um público de empreendedores que não têm acesso ao mercado de crédito

convencional.

Segundo Waldenor Cezário Mariot, diretor-presidente do Bandes, o Nossocrédito é hoje um dos responsáveis pela promoção do desenvolvimento econômico dos municípios capixabas. "Pela elevação da renda e geração de empregos, e especialmente, pelo apoio na redução das desigualdades sociais e regionais do Espírito Santo, os recursos do Fundap para o Nossocrédito são

essenciais", afirma Mariot.

O sucesso do Nossocrédito pode ser confirmado pelo aumento da concessão de crédito aos microempreendedores em número absoluto de operações, que ultrapassaram os 22 mil. Já em volume de recursos liberados, a quantia liberada foi superior a R\$ 66 milhões, desde a criação do Programa, gerando e mantendo cerca de 50 mil empregos em todo o Estado.



As importações pelos portos capixabas são incentivadas pelo Fundap

Ela é a maior do mundo

Com a ampliação, a capacidade de produção da ArcelorMittal Tubarão aumentou de 5 para 7,5 milhões de toneladas de placas de aço por ano

A ArcelorMittal Tubarão, maior produtora e exportadora de placas de aço do mundo, está realizando investimentos da ordem de US\$ 100 milhões no projeto de expansão do Laminador de Tiras a Quente (LTQ). Essa expansão aumentará a produção de bobinas de aço de 2,8 para 4 milhões de toneladas por ano. A previsão de conclusão da obra é o primeiro trimestre de 2009.

O processo de expansão anterior da ArcelorMittal Tubarão, envolvendo o alto-forno e unidades periféricas, além dos sistemas diversos nas áreas de utilidade e apoio, completa um ano em dezembro próximo. Essa amplia-

ção demandou investimentos da ordem de US\$ 1,8 bilhão e representou aumento da capacidade de produção de 5 para 7,5 milhões de toneladas de placas de aço por ano, sendo considerado o maior projeto de expansão da siderurgia mundial. Na prática, uma nova usina foi construída e integrada à já existente.

A empresa destinou, ainda, 12% do total investido em seu projeto de expansão em gestão ambiental. No total, a siderúrgica capixaba aplicou US\$ 216 milhões na implantação de mais de 20 equipamentos e sistemas de controle ambiental, aumentando inclusive a eficiência dos que a siderúrgica já dispunha.

ARCELORMITTAL TUBARÃO



Praia Mole é o maior porto de exportação de placas de aço do mundo



A empresa ampliou alto-forno e unidades periféricas

Praia Mole aumenta produtividade

O Porto de Praia de Mole, operado por um condomínio de grandes siderúrgicas do Espírito Santo e Minas Gerais (ArcelorMittal Tubarão, Gerdau Açominas e Usiminas), vem registrando um significativo aumento na produtividade. Sua movimentação anual gira em torno de sete milhões de toneladas.

Há um projeto para a construção de mais três berços de atracação, com retroárea de 220 mil m², que possibilitará a entrada

de mais três navios, simultaneamente. O investimento será da ordem de R\$ 680 milhões.

O Porto de Praia Mole concentra a sua movimentação em dois terminais: o de produtos siderúrgicos - voltado para a exportação e operado pelo consórcio ArcelorMittal Tubarão, Usiminas e Gerdau Açominas -, e o de carvão - destinado à importação desse produto, operado pela Vale. É considerado o maior porto de exportação de placas de aço do mundo e

um dos terminais de maior produtividade do Estado.

Entre os produtos exportados estão placas e bobinas de aço, tarugos, perfis, fio máquina, entre outros. "O Porto de Praia Mole tem grande importância na geração de empregos, renda e receita cambial de R\$ 7 bilhões. Hoje, mais de mil trabalhadores dependem do Terminal de Produtos Siderúrgicos", destaca o gerente de Administração Portuária, José Pedro Oliosi.

Oportunidades no mercado ambiental

No mercado mundial, hoje, existem pressões para que as empresas tornem seus produtos e/ou métodos de produção ambientalmente corretos. Trabalhando com idéias inovadoras, diversas corporações investiram em mudanças no processo de produção para redução de problemas ambientais. Hoje, a ordem nas empresas é estabelecer diretrizes para o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos gerados pela atividade e promover negócios que gerem postos de trabalho.

Um projeto pioneiro realizado pela ArcelorMittal Tubarão, planejado pela empresa de consultoria de engenharia rodoviária Kaeme Consultoria, vem utilizando os resíduos industriais gerados pela siderúrgica na produção de aço (escórias de aciaria) como pavimentação de estradas e vias na Grande Vitória e no interior do Estado, como Jaguaré e Santa Maria de Jetibá.

O diretor da Kaeme Consultoria, Ronaldo Lacourt de Mendonça, afirma que a aplicação oferece condições de tráfego em qualquer época do ano,

independente das chuvas. "A escória de aciaria in natura (sem nenhum tratamento) - Revsol - é doada pela ArcelorMittal Tubarão às prefeituras, dentro de um programa de cooperação e ação social denominado Novos Caminhos. Nos últimos 12 meses, já foram revestidos com Revsol cerca de um milhão de metros quadrados, em vários municípios do Estado, dentro deste programa pioneiro da ArcelorMittal Tubarão", destaca.

Ele considera que, do ponto de vista ambiental, "pode-se ressaltar a utilização de um material renovável de excelente qualidade, em substituição a materiais naturais (pedra, areia, cascalho, etc), não impactando, desta forma, no meio ambiente, e proporcionando um desenvolvimento sustentável com o aproveitamento de resíduos".

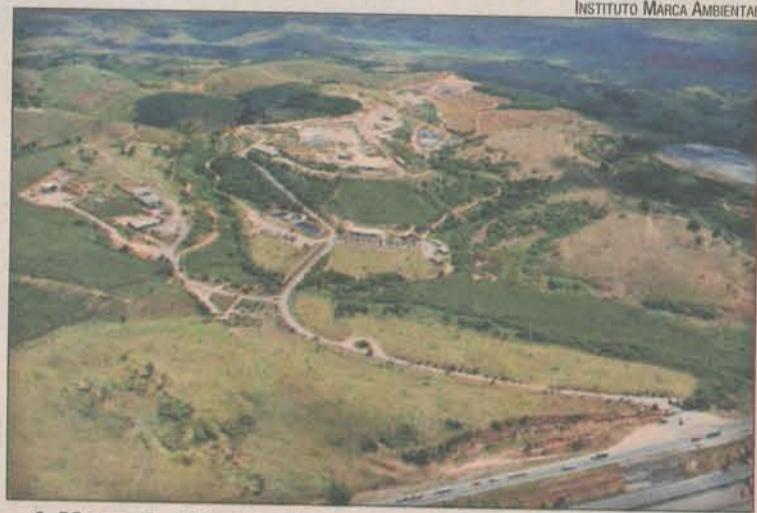
Além de aplicado em rodovias, a escória de aciaria é utilizada como lastro ferroviário, na agricultura para correção do pH do solo, como agregado para proteção de terrenos inclinados, entre outras aplicações.

Gerenciamento de resíduos

A Marca Ambiental, empresa de proteção ambiental localizada no município de Cariacica, é uma das pioneiras no Espírito Santo no gerenciamento adequado para a destinação final de resíduos. Sua central de tratamento está preparada para receber resíduos de portos, aeroportos, municípios, indústrias, estabelecimentos de serviços de saúde e entre outros.

A empresa, junto com parceiros, como o Sebrae-ES, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, é a promotora do Parque Tecnológico de Econegócios, atualmente em fase de estruturação.

O parque integrará uma série de experiências bem-suce-



INSTITUTO MARCA AMBIENTAL

A Marca Ambiental, situada em Cariacica, é especializada no tratamento de resíduos de portos e aeroportos

didadas no segmento ambiental em complexos urbanos, além de um parque temático que contemplará educação, cultura e lazer. Suas unidades executarão, entre outras ações, proje-

tos socioambientais; incubadora de empresas; centro de ensino, pesquisa e inovação; condomínio de econegócios e consórcios de produtos e serviços do econegócios.